



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 247-7

ESTRADA FLORESTAL

Cedida ao Santuário

Por despacho ministerial de 15 de Julho do ano corrente, foi cedida ao Santuário da Senhora das Preces o pequeno troço da estrada florestal, desde a Capela dos Apóstolos, até ao cruzamento do caminho do Chão Sobral. Esta cedência foi feita a título de compensação.

A primeira estrada florestal do Perímetro da Senhora das Necessidades foi precisamente esta e começou precisamente à porta da Capela dos Apóstolos.

A abertura desta estrada, que foi de grande utilidade para os Serviços Florestais, dentro de pouco tempo tornou-se prejudicial ao Santuário, em virtude de ser utilizada pelas camionetas de carga, carregadas de lenhas, resinas, madeiras, rolarias, materiais de construção, etc. e, para cúmulo da infelicidade, obrigadas a passar junto da igreja da Senhora das Preces, causando prejuízos nas canalizações de água, no tanque e danificando a própria igreja, como se pode verificar.

Sendo nossa obrigação zelar, proteger e defender este património artístico e religioso que a fé dos nossos antepassados ergueu, e religiosamente nos legaram, procurámos estudar a melhor forma de resolver tão grave problema.

Verificou-se que a melhor maneira de resolver as dificuldades e de desviar o trânsito dos veículos pesados do Santuário era construir uma variante da estrada que, partindo da estrada camarária, junto à povoação de Vale de Maceira, fosse ligar à estrada florestal, junto ao cemitério de mesma povoação. Desta forma, o Santuário ficaria protegido, e todo o trânsito de veículos, ligeiros e pesados, ficaria a fazer-se sem prejuízo para ninguém.

A Mesa Administrativa da Irmandade mandou fazer o respectivo estudo, pagou o projecto, adquiriu e pagou os terrenos por onde a estrada passou, e ainda conseguiu o dinheiro para os Serviços Florestais fazerem a dita estrada.

A estrada fez-se, ficou pertencendo aos Serviços Florestais e ficou sendo a estrada de acesso ao Perímetro dos ditos Serviços Florestais, como o indica a placa colocada no princípio da estrada.

Portanto, era justo que fosse cedida, em compensação, ao Santuário, o pequeno troço da primeira estrada, desde a Capela dos Apóstolos até ao caminho do Chão Sobral, não só para alargamento do parque de estacionamento, mas também e principalmente para se impedir a continuação do trânsito de veículos pesados, especialmente das camionetas de carga, através do Santuário. Para os Serviços Florestais já não tinha utilidade alguma.

Comunicação à Irmandade

No dia 6 de Novembro reuniu-se toda a Irmandade para que todos os irmãos tomassem conhecimento dos despachos ministeriais, da cedência do troço da estrada, e de outras disposições da Direcção Geral dos Serviços Florestais.

(Continua na página 4)

FILARMÓNICA DE ALDEIA DAS DEZ



Esta fotografia foi tirada há três meses, no dia 8 de Setembro, dia da festa de Nossa Senhora. Há dois anos que a Filarmónica

estava desorganizada por falta de direcção. Mas ninguém se conforma com tal situação. A Filarmónica não morre, não pode

mesmo morrer. Aqui em Aldeia toda agente sabe música, até os galos cantam com os olhos fechados, por já saberem a música de cor.

Ora o que é preciso é união e a ajuda de todos. Amor pela arte e amor pela terra.

O amor pela arte transforma a Filarmónica numa escola de educação; o amor pela terra, transforma-se em bairrismo e deseja engrandecer e elevar aos olhos de toda a gente esta terra que lhes serviu de berço e que se chama Aldeia das Dez.

A nossa Filarmónica que esteve a dormir durante dois anos, acordou nas vésperas da festa do nosso Padroeiro S. Bartolomeu, cuja festa se realizou no dia 24 de Agosto. Mesmo com (Continua na página quatro)

TELEFONE DA SENHORA DAS PRECES

Desde o dia 15 de Novembro está encerrado o telefone do Santuário.

Algumas pessoas, mal intencionadas, têm feito alarme, dizendo que nós mandámos fechar o telefone. Ora isso não é verdade.

O telefone, como toda a gente sabe, está instalado na casa junto à igreja, precisamente em local onde mais facilmente podia ser utilizado pelo público.

A pedido dos comerciantes e de outras pessoas interessadas, foi encarregado de tomar conta do telefone o Sr. Luciano Álvaro, de Vale de Maceira e tomaram o compromisso de lhe pagar, para ali estar desde as 9 h da manhã até à noite.

Alguns dos que tomaram tal compromisso deixaram de pagar e nós actualmente tínhamos o encargo de pagar as taxas mensais e de pagar a maior parte ao Sr. Luciano. Quer dizer: nós com os encargos e os interessados, com o proveito de terem telefone de graça.

No dia 12 de Novembro dissemos ao Sr. Luciano que desde o

Novos Párocos

Por motivo da saída do Sr. P.º Ilídio dos Santos Portugal, foi nomeado Pároco da freguesia do Piódam o Sr. P.º José Ramos Mendes, o qual tomou posse no passado dia 20 de Novembro.

Por motivo da transferência do Sr. P.º Aurélio Campos, para a freguesia de Castanheira de Pera, foi nomeado Pároco da freguesia de Pomares o Sr. P.º Antonino Barata dos Reis que também tomou posse no mesmo dia 20 de Novembro.

Aniversário do Papa

Sua Santidade, o Papa João XXIII festejou há dias o seu aniversário natalício, completando 79 anos de idade.

Que Deus o deixe viver durante muitos anos para bem da Igreja.

dia 15 em diante, deixaríamos de pagar e que dissesse aos comerciantes e interessados de Vale de Maceira que se quisessem continuar a ter telefone que lhe pagassem, visto que eram eles e só eles os mais interessados.

Certamente não quiseram e o Sr. Luciano Álvaro no dia 15 mandou entregar as chaves.

Assim é que é verdade.

APELO AOS FILATELISTAS

Pede-nos o Sr. José Nunes Pombo, internado no Sanatório Sousa Martins, Serviço 3, na Guarda, que consigamos que lhe enviem selos usados, pois é a Filatelia o seu único e indispensável entretenimento.

A N O X I

4

DEZEMBRO • 1960

NÚMERO 122

Divulgue, leia e assine a "Voz do Santuário"

Conversando... Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO
durante o Mês de Novembro

Então compadre Felizberto, vai um copito do novo, ou não? Olhe que este ano é uma maravilha... Até foi baptizado na própria cepa!...

— Ah! credinho! este ano é que foi uma farturinha. Foi um louvar a Deus. Nunca na minha vida assim vi...

— E de água também foi fartura. O inverno veio cedo e veio de má catadura.

— Olhe, compadre: no meu tempo de rapaz dizia-se que o Setembro seca as fontes ou leva as pontes; mas este ano foi o Outubro que levou pontes e milhos, arrozais e olivais.

— Ah! piúç é, sim senhor. Antigamente era outra vida, andava tudo melhor, dentro dos eixos. Eram outros tempos e outras cartilhas. Olhe compadre, antigamente quando as cartilhas diziam que vinha sol, vinha sol; quando anunciavam chuva, vinha chuva e vinha temperadilha, de vez em quando, com certa regra... Agora não... parece que quanta água há no céu, vem cá toda parar a baixo.

— Ó compadre quem sabe se isto não é devido àquelas coisas que os homens — lá os russos e os americanos — mandam lá para os astros?

— Não é nada disso, homem! Isso é treta... É mas é por causa da patifaria dos homens, que se esquecem dos seus deveres e não querem sabed de Deus!...

— Ó compadre, mas isso tem alguma coisa lá com o sol ou com a chuva? Quer-me parecer que Deus tem mais que fazer do que estar a pensar quando é que há-de mandar os dilúvios de água...

— O compadre diz isso a brincar, mas olhe que a coisa é séria e está a ficar séria até de mais...

— Então vai acabar o mundo? — Olhe, se o mundo acaba ou não, não sei. O que lhe sei dizer é que isto vai mal, muito mal.

O compadre nunca ouviu falar num dilúvio que houve no princípio do mundo?

— Ora essa; então não foi Noé e a família que escaparam dele?

— Exactamente. E não ouviu falar que Deus castigou umas cidades, fazendo cair sobre elas chuva de enxofre e não escapou ninguém?

— Lembro-me, sim senhor, de ler isso. Até uma mulher ficou feita numa estátua de sal...

— Isso mesmo, exactamente. Então também se lembra de que Deus mandou ao Egipto vários castigos?

— Ora essa. Foi isso no tempo do Faraó; foram as iais pragas do Egipto.

— Então vê, que Deus castiga sem pau nem pedra e olhe que os tempos de hoje são não melhores do que os do tempo do dilúvio e do tempo do Faraó. A maldade dos homens é cada vez pior. Olhe, até se dá isto: quando maior é a maldade dos homens, mais estes fogem de Deus, e quanto mais fogem de Deus, mais maldades, mais pecados, e mais patifarias fazem.

Olhe, quer ver um exemplo? No tempo em que eu me criei, a nossa igreja, aos domingos, enchia-se de gente à missa. Ficava cheinha, do cimo ao altar até à porta e às vezes até ficava gente fora, por não caberem lá dentro. Agora, a maior parte das pessoas

não vai à missa. Se vão umas vezes, não vão outras. Hoje vão uns, amanhã vão outros e poucos são os que cumprem a obrigação todos os domingos. E sabe qual é a causa de tudo isto?

— Está-se mesmo a ver, é a falta de fé.

— Não é, não senhor. Não é falta de fé. É mas é o trabalho ao domingo. Não há ninguém que não tenha fé, mas no inferno também há muita gente que tinha fé.

O grande mal do nosso tempo é o trabalho ao domingo, até parece que esta gente de agora só tem barriga...

— Bem, o compadre tem muita razão, mas diga-me uma coisa: Deus pode castigar alguém por trabalhar para comer?

— Conforme se entender, compadre. Por trabalhar durante os dias da semana, Deus não castiga, porque é uma obrigação; agora por trabalhar ao domingo, sim, Deus castiga, porque é transgredir os seus Mandamentos.

Olhe compadre, muita gente trabalha ao domingo não é tanto por necessidade, mas por ambição. Durante os dias da semana andam a ajudar, a trabalhar para os outros, e como por dia ganham um bom salário, não tiram dias para fazer o serviço deles e então, aos domingos, é que vão fazer o serviço deles.

— Se assim é, fazem muito mal, na verdade.

— Não tenha dúvidas que é assim mesmo. Os trabalhadores e artistas têm o rei na barriga. Nunca tiveram um tempo como agora, mas olhe compadre, Deus queira que qualquer dia não tenham o diabo à porta. Sabe? deixam-se levar por cantigas dos outros...

— Quais outros? — Sim, dos outros, dos pagãos, dos maus cristãos, dos inimigos de Deus e da Igreja. Olhe, sabe compadre? (isto aqui só para nós) até me parece que isto é coisa dos comunistas.

— Ora adeus, os comunistas têm agora alguma coisa com o trabalho ao domingo. Eles vão porque querem, ninguém os obriga. É a tal ambição.

— Pois sim, amigo. Eu tenho para mim que é por tudo junto. Demais a mais qualquer dia falaremos sobre isso. Hoje já é tarde. Adeus!

O NOSSO CORREIO

A Ex.^{ma} S.^a D Maria da Piedade, residente em Lisboa, enviou 100\$00 para comprar velas para a!umiar o Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora das Precos.

O Sr. Manuel Pimenta da Silva, de Celorico da Beira, envia a esmola de uma missa que deve ser celebrada no altar de Nossa Senhora das Precos.

Leia, Assine e Propague a

«Voz do Santuário»

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO
durante o Mês de Novembro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

José Pires Lourenço, S. Vicente da Beira.

D. Maria Isabel Russo Lourenço, S. Vicente da Beira.

José Ambrósio, Pereiros.

João Gonçalves Beato, Escalões de Baixo.

D. Leonor Maria Patrício, Lisboa.

Joaquim dos Santos, Lisboa.

D. Maria Fernanda Simões, Lisboa.

Carlos Manuel Rodrigues Inês, S. Vicente da Beira.

D. Maria da Assunção Patrício, Lisboa.

D. Bárbara do Ribeiro do Rosário, S. Vicente da Beira.

D. Maria do Carmo Andrade, Oliveira do Hospital.

Aníbal Dias Mendes, Vale de Maceira.

Armando Mendes Correia, Vale de Maceira.

Manuel da Fonseca Martins, Pomares.

António Gabriel do Santos, Aldeia das Dez.

Francisco Gabriel dos Santos, Lisboa.

António Monteiro Jorge Gouveia, Vila Cova d'Alva.

António dos Santos, Vide.

Telmo de Lemos Lopes, Oliveira do Hospital.

António da Fonseca e Silva, Ponte das Três Entradas.

José Tavares de Figueiredo, Aldeia das Dez.

Henrique Diniz Hall, Venda da Esperança.

D. Adília Diniz Pereira, Rapoila.

José Manuel, Rapoila.

Com 12\$50 pagou o Sr. Artur Martins dos Santos, Goulinho.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Joaquim Gonçalves Torres, Oliveira do Hospital.

José Tavares de Sousa Júnior, Ponte das Três Entradas.

Porfírio Luís da Silva, América do Norte.

Alfredo Mendes Abranches, Aldeia das Dez.

D. Palmira Figueira Diniz, Oliveira do Hospital.

Américo Mendes Álvaro, Vale de Maceira.

Com 100\$00 pagou a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Helena da Fonseca, de Lisboa.

MANDAMENTOS DA «VOZ DO SANTUÁRIO»

- 1.º — Assinar;
- 2.º — Ler;
- 3.º — Pagar;
- 4.º — Arranjar novas assinaturas.



AVISO IMPORTANTE

Muitos dos nossos presados assinantes, certamente pelos seus muitos afazeres, têm-se esquecido de enviar o dinheiro da sua assinatura. Outros têm-nos escrito a perguntar quanto devem. Ora, como estamos chegados ao fim do ano, para pôr as contas em dia, vamos enviar um postalzinho a informar do quanto e de quando pagaram. Desde já agradecemos o bom acolhimento, a boa compreensão e o pronto envio... da massinha.

A propósito:

Temos recebido alguns jor ais devolvidos de assinantes que de vem alguns anos. Antes de o fazer, escrevam a perguntar quanto devem. Nós informamos e depois mandem o dinheirinho, porque é um grande pecado que até brada ao céu, não pagar o jornal a quem trabalha e, devolver sem pagar, ao inferno vai parar.

Comparticipação

O Governo concedeu à Câmara Municipal de Oliveira do Hospital a participação para a continuação da estrada marginal do rio Alva, para os trabalhos através da povoação de Penalva d'Alva, ligando-a à estrada de S. Gião.

Qual delas é a Mãe?

Num tribunal do Transval apresentaram-se duas mulheres, ambas afirmando serem a mãe dum rapaz de 7 anos, que foi encontrado num bairro africano da cidade. O mais curioso é que uma das mulheres é preta e a outra é branca. O juiz adiou a sentença até serem ouvidos os peritos. Não será um caso parecido com a do sábio Salomão?

Julgamento adiado

Num tribunal italiano foi suspenso um julgamento por o juiz, que era uma senhora, sentir as dores do parto, pois andava grávida.

Até agora é caso único nos anais judiciais. Preçalcos dos tempos modernos...

A Minha vida contada

(A Nossa Senhora das Precos)

I

Ó minha Mãe adorada,
Perdoai-me a ousadia
De vir contar minha vida...
Se contá-la não devia.

II

Era nova, como as outras,
E um dia deixei meus pais,
Porque Deus deu-me um marido
Bom, como há poucos mais.

III

Mas em breve — pouca sorte —
(Éramos tão amiguinhos)
Foi vítima de um desastre
E fiquei com dois filhinhos.

IV

Mas Deus que é providente,
Escutou os meus clamores,
E deparou-me na vida
Uns queridos benfeitores,

V

Que colocaram meus filhos
Onde há luz, pão e carinhos
E de tão bem como estão!...
Parecem uns fidalguinhos.

VI

A tão grandes benfeitores
Serei toda a minha vida,
De coração penhorado,
E de alma agradecida.

VII

Deus lhes dê tantas venturas
E alegrias sem par,
Como no céu há de estrelas
E de areias tem o mar.

VIII

E vós, queridos filhinhos,
(Sois pequeninos, bem sei)
Só mais tarde sabereis
Quantas lágrimas chorei!

IX

Mas agora, já não choro,
Que além de tantas benesses
Também vos protege, filhos!
Nossa Senhora das Precos.

X

Eu bem sei que não mereço,
Virgem Mãe, Vossos favores,
Mas eu também sei, Senhora,
Que atendeis os pecadores.

XI

Ó minha Mãe adorada
Perdoai-me a ousadia
De contar a minha vida...
Se contá-la não devia.

Sim, ó Mãe?! — Avé Maria...

Lisboa, 1960

LEONOR MARIA PATRÍCIO
(Assinante da Voz do Santuário)

Visite o Santuário de
Nossa Senhora
das Precos

Notícias de S. Vicente da Beira

— Em 30 do mês de Outubro tivemos aqui a festa de Cristo-Rei, a qual foi precedida de tríduo a que superintendeu o muito digno Dominicano Frei Luís Gonçalves Leitão Cerdeira do Seminário de Fátima.

A igreja sempre repleta de fiéis, as homilias dos nossos sacerdotes, as catequistas com as crianças, a sua preparação para comungarem e as comunhões numerosíssimas havidas, constituíram uma jornada inesquecível de bem e de aproveitamento para as almas.

Louvado seja o Senhor.

— No dia 21 de Outubro pelas 11,30 horas nasceu um pequenino luso-francesinho que tanto alegrou sua mãe a muito estimada assinante da *Voz do Santuário* madame Maria Ana Rodrigues Prata Diogo e o pai Sr. Manuel Diogo que não cabem em si de contentamento.

O pequenino nasceu na maternidade de Hantmout e foi baptisado no dia 6 de Novembro na igreja do povo de Pontrur-Sambre, onde residem, recebendo o nome de João Manuel Diogo. Assistiram ao acto, testemunhando-o como padrinhos seu avô Sr. José Diogo assinante da *Voz* e sua avó materna em representação, D. Maria de Jesus Candeias.

Os pais, para nos comunicarem a sua alegria, tiveram a gentileza de nos escreverem, facto que muito nos penhorou.

Bem hajam. E cá pediremos a Nossa Senhora para que os proteja e lhes dê saúde para criarem o seu ente querido para o bem e para a sua felicidade.

E aos pais do pequenino amor, abrangendo seu avô o Sr. João Rodrigues Prata, suas avós as Sr.ªs Maria de Jesus Candeias, Maria do Carmo Diogo e familiares aqui residentes em S. Vicente da Beira, apresentamos os nossos melhores e mais sinceros parabéns.

— Também no dia 14 de Novembro foi baptisada, em Parede, a menina Ana Paula Patrício da Silva, filha querida da assinante da *Voz* Sr.ª D. Ilda Maria Patrício da Silva e de seu marido Sr. Joaquim Francisco da Silva.

Foram padrinhos o assinante da *Voz* Sr. Álvaro José Henriques de Almeida e esposa D. Maria do Rosário Patrício.

Esta pequenina é sobrinha da querida assinante D. Leonor Maria Patrício, de Lisboa, que teve a gentileza de nos enviar mais quatro novas assinaturas para a *Voz do Santuário*.

— No dia 30, dia de Cristo-Rei, depois de confortado com os santos sacramentos da igreja, entregou a sua alma ao Senhor o assinante da *Voz* Sr. Manuel Rodrigues Marques, funcionário dos Serviços Alfandegários, de Lisboa com 33 anos de idade.

Deixou em amargo luto sua esposa D. Eugénia dos Santos Campos Ramalho Marques, que

veste crepes na flor dos seus 26 anos abraçada a um filhinho de 5 anos admiravelmente inteligente, que é todo o seu encanto assim como o era do pai, que dele se despediu com grande lucidez à hora da morte, e animava com os carinhos de seu pai e mãe são os que agora mais a confortam na vida.

Ao funeral do desditoso extinto que teve lugar no dia seguinte, ocorreu toda a gente desta vila e ainda amigos de fora que o quiseram acompanhar ao cemitério, exceptuando apenas os que estavam privados de o fazer.

Foi bem uma grandiosa manifestação de apreço e ao mesmo tempo de pesar pelo seu desaparelhamento.

Paz à sua alma.
À sua viuvinha, a sua mãe, D. Emília Rodrigues Marques e a seu irmão José Rodrigues Inês, queridos e estimados assinantes da *Voz do Santuário*, a seu sogro o Sr. António Ramalho Candeias, também assinante da *Voz*, a sua esposa D. Maria de Sousa Campos Ramalho, aos seus irmãos, cunhados, cunhadas, tios e tias abrangendo todos os familiares que o pranteiam apresentamos a expressão do nosso mais vivo e sentido pesar.

A amargurada mãe do extinto veio, lavada em lágrimas, rogar que pedíssemos na *Voz* uma prece por alma de seu filho e que manifestássemos em seu nome e de todos os seus, o mais indelével agradecimento a todas as pessoas que se interessaram por ele durante a doença, e que, finalmente, o acompanharam à sua última morada.

— A nossa Junta de Freguesia apesar do tempo pouco o ter permitido, findou a reparação da Calçada da Ponte em direcção à Devesa, passando pela Fonte de Santo André. E vai agora reparar o caminho da corredeira.

— Deram-nos a honra de passarem quatro dias em nossa companhia os actuais Srs. Conde da Borralha, que também assinam a *Voz do Santuário*, acompanhados de seu querido filho, o Chiquinho, que vieram visitar as propriedades que possuem nesta região, pelo que muito nos penhoraram.

— Veio também visitar-nos a estimada assinante da *Voz* a Ex.ª Sr.ª D. Maria de Lourdes Simoa, do Mourelo e a menina Maria do Carmo Ambrósio, dos Pereiros, que nos veio pagar a assinatura do seu pai, o Sr. José Ambrósio.

— Fez no dia 25 de Outubro 26 anos o Sr. Manuel Diogo, residente em França, pai do luso-francesinho a que acima nos referimos.

— No dia 10 de Dezembro faz 52 anos a Sr.ª Maria do Nascimento Duarte Martins, esposa do nosso assinante Sr. César Martins.

Por ALDEIA DAS DEZ

Casamento. No dia 26 de Novembro na igreja paroquial, realizou-se o casamento do Sr. Fernando Mendes de Oliveira, filho de José Augusto Madeira e de Laurinda de Jesus, com a menina Gracinda Nunes Mendes, filha do Sr. José Mendes Lopes e de Virgínia dos Anjos Nunes.

Que sejam muito felizes.

Falecimento. No dia 22 no lugar do Avelar, faleceu o Sr. Manuel João Junior, viúvo, de 87 anos de idade. Era pai do Sr. José João Freire, residente em Lisboa e sogro do Sr. José Bernardo da Cruz, do Avelar, com quem vivia.

— No dia 26, no Porto de Mós, desta freguesia, faleceu o Sr. Severino Tavares de Sousa, de 62 anos de idade, casado com a Sr.ª Maria da Encarnação Nunes.

FALECIMENTOS

Em *Oliveira do Hospital*, no dia 25 de Novembro, faleceu a Ex.ª Sr.ª D. Elvira da Glória Figueira Diniz, de 77 anos de idade, viúva, natural de S. Gião e há muitos anos residente em Oliveira do Hospital.

Era mãe do Sr. Dr. João Ferreira Diniz, presidente da Câmara Municipal e do Sr. Alberto Figueira Diniz, D. Palmira Figueira Diniz e D. Maria Figueira Diniz, casada com o Sr. Felecião Joaquim Portugal.

O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar, nele tomando parte muitas pessoas de todo o concelho.

Em *Vide*, no dia 26 faleceu a Ex.ª Sr.ª D. Maria José Abranches Nobre, solteira, de 83 anos de idade.

Era irmã do Ex.º Sr. P.º Cândido Abranches Nobre com quem viveu sempre.

Em *Leixões*, vítima de um grave desastre de automóvel, faleceu o Sr. Dr. José de Lencastre, natural da Carvalha, freguesia de Penalva d'Alva. Tinha 47 anos de idade e era filho do Sr. José de Lencastre, da Carvalha, figura de grande prestígio na nossa região.

O Sr. Dr. José de Lencastre era cunhado do Ex.º Sr. Dr. Vasco de Campos, distinto médico em Avô, para onde foi trasladado, depois das formalidades legais.

A todas as famílias apresentamos sentidos pêsames.

— No dia 24 faz 16 anos o assinante Sr. Carlos Manuel R. Inês, de S. Vicente da Beira.

Aos assinantes da *Voz*, todos em geral e cada um em particular, desejamos Bom Natal, que nós, se o Menino Jesus quiser, pasá-lo-emos menos mal.

J. L.

À ESPERA DO REINO DE DEUS

Durante séculos e milénios viveu a humanidade esperando que Deus enviasse à terra o Salvador prometido. Foi a luz para a qual convergiram os olhos suspirantes de incontáveis gerações: a alma dos povos viveu projectada no futuro.

Esse tempo que a Sagrada Liturgia faz reviver nas quatro semanas antes do Natal chama-se *Advento*. Através do Advento os cristãos são convidados a pensar o que foi o mundo sem Cristo e o que seríamos nós se Ele não tivera já vindo ao mundo. Só a consciência da necessidade de Cristo pode tornar desejada a Sua Presença.

Nesses tempos os justos suspiravam pela hora da Redenção, os maus, indiferentes ao Poder Divino, recebiam a Sua chegada, mas a todos, indistintamente, veio Jesus Cristo para salvar.

Época bem parecida esta que estamos a passar!

O mundo descreu de Cristo Salvador e procurou em mitos falsos a felicidade que só Deus tem para lhe dar. Perante a derrocada desses mitos novamente os olhos se voltaram para o Céu e este reabriu-se com nova lua: é a Virgem Branca de Fátima, mais linda que o sol, que vem prometer a conversão das nações deicidas e ateias e opressoras com o triunfo final dos Corações de Jesus e Maria.

Também hoje a incapacidade dos homens para resolver os próprios problemas faz desejar a vinda do Senhor.

Quanto tempo falta para a conversão da Rússia não sabemos, só o Pai a conhece, mas a promessa da Mãe do Céu brilha nas almas com crescente intensidade. Quanto mais os homens descreem das armas e dos exercitos, da felicidade terrena que os falsos profetas lhes anunciaram, mais os olhos cansados de chorar e de esperar se voltam para o Alto pedindo que seja apressada a hora da triunfo da Misericórdia Divina sobre a humanidade atormentada.

Vivemos um tempo de espiritualidade verdadeiramente semelhante ao que antecedeu o nascimento do Salvador.

Por isso é urgente arrasar os montes do orgulho humano, afastar de nós a impiedade, cultivar a modéstia, trilhar voluntariamente o caminho áspero da penitência e do arrependimento. Assim foi preparada a primeira vinda de Cristo e assim têm de ser preparadas todas as outras vindas porque Cristo é o mesmo de ontem, de hoje e de sempre.

Todos temos de rezar e de sofrer para que seja breviada esta hora de tribulação por que o mundo está a atravessar; todos somos convidados a colaborar na preparação do mundo a que deve descer a Paz de Cristo.

A nova vinda do Senhor só se realizará quando for desejada ardentemente por aqueles que querem ser salvos — desejada e pedida!

Grande parte da Humanidade quer a paz sem Deus e sem Cristo e a paz de armas na mão não oferece qualquer garantia de

tranquilidade e de amor. É um erro poderem viver os homens como irmãos sem respeito e obediência ao Pai comum que está no Céu. Só o amor une e, sem Deus, não há amor. Deus é Amor.

Quantos corações, quantos lares, quantos governos, quantos países têm lugar para tudo e para todos, mas quando a Sagrada Família, como em Belém pede um lugar consigno, têm a lotação esgotada. *Para Eles não havia lugar na estalagem!*

Haverá lugar para Jesus e Maria no mundo de hoje?

Cada um responderá por si. O mundo não é mais que o conjunto de todos os homens. Enquanto estes não prepararem um lugar para o Salvador ele não descerá contra sua vontade, por que traz a paz aos de boa vontade.

RUI OLAIO

Anedotas

O Zeferino lamenta-se:

— Não sei que fazer para que minha mulher, que é muito assustada, me deixe dormir.

— Então que acontece?

— Anteriormente, quando ouvia o menor ruído, acordava-me supondo que havia ladrões em casa. Expliquei-lhe que os ladrões sabem o que fazem e que não fazem o menor ruído.

— E então?

— Agora acorda-me de cada vez que não ouve ruído nenhum.

Um sujeito vai visitar um casal amigo. Ao chegar à porta ouve calorosa altercação dentro e demora-se um pouco a ver se a coisa acalma. O que ele ouvia era a voz do marido gritar repetidas vezes: «Cá em casa mando eu! Cá em casa mando eu!»

Acabou por bater à porta. Abriu o dono, que lhe perguntou:

— Estavas há muito tempo à porta?

— Um bocado e ouvia-te dizer sempre e com intimativa: «Cá em casa mando eu!» Talvez não fosse necessário insistir tanto...

— É que estávamos a discutir e eu disse à minha mulher: «Quantas vezes é preciso dizer-se que cá em casa mando eu!» e ela respondeu-me: «Vinte e nove vezes...».

Posto Médico

No lugar da Mourísia, freguesia de Pomares, começou a funcionar um Posto Médico que será servido pelo Sr. Dr. Parente dos Santos, de 15 em 15 dias, aos domingos quando se desloca ao Piódam.

ESTRADA FLORESTAL

CEDIDA AO SANTUÁRIO

Continuado da página um)

Julgávamos nós que tal comunicação fosse motivo de regozijo para todos os irmãos, visto tratar-se de um grande benefício para o Santuário. Mas não. Alguns irmãos e comerciantes de Vale de Maceira manifestaram o seu desagrado, pondo acima da beleza, da grandeza e do desenvolvimento do Santuário, os seus próprios interesses, como se o Santuário existisse apenas para garantir o aumento dos cofres dos ditos comerciantes... É pena, é de lamentar, tanta falta de compreensão!

Como resolver o problema sem prejudicar interesses?

Com a abertura da nova estrada e com as obras de defesa e protecção do Santuário, nunca tivemos, nem sequer o pensamento de prejudicar os comerciantes. A nossa intenção paira mais alto e visa apenas, e só, o bem do Santuário. Mas se o comércio de Vale de Maceira se sente prejudicado, deve-o ao facto da localização da povoação e sobretudo à inércia das forças vivas da localidade que ainda nada fizeram em prol do desenvolvimento e progresso de Vale de Maceira. O Avelar já construiu a sua estrada e pontões sobre os ribeiros; o Chão Sobral construiu a sua estrada, e está pronto a sacrificar-se para a construção da sua Escola; A Gramaça construiu a sua estrada e a sua Escola. Ao Vale de Maceira chegou agora o momento de fazer alguma coisa também. No local denominado «poça da preguiça» é possível fazer-se um belo largo para as camionetas virarem e estacionarem e deste dito local é possível fazer-se com relativa facilidade, um pequeno ramal de apenas algumas dezenas de metros, a ligar com a estrada florestal, ao cimo da povoação, passando por detrás da Escola. De mais a mais, alguns terrenos são dos próprios interessados, que certamente os dão de boa vontade.

Na nossa humilde opinião é assim que se deve resolver o problema. Não é derrubar, deitar abaixo, ou exigir o sacrifício e a morte do Santuário. Não. Isso é feio, é desagradável e fica muito caro e, além disso, não é próprio de pessoas que consideramos civilizadas e que devem ser as primeiras a desejar o progresso e o engrandecimento do Santuário da Senhora das Preces.

Filarmónica de Aldeia das Dez

(Continuado da página um)

poucos ensaios fez a festa e logo recebeu vários pedidos para ir a outras terras.

Os rapazes entusiasmaram-se e algumas pessoas manifestaram o desejo de se organizar uma nova direcção para a Filarmónica poder continuar. A nova direcção é constituída pelos Senhores P.^e Mário Oliveira de Brito, Armando Marques Diniz, Genésio Dias de Oliveira e António Gabriel dos Santos.

A nova direcção já conseguiu do Sr. Bispo de Coimbra a necessária licença para poder tomar parte nas festas religiosas.

A propósito:

No dia 25 de Setembro a nossa Filarmónica foi fazer uma festa a Vila Nova de Oliveirinha. Foi muito bem recebida e de tal modo agradou que um Senhor poeta, chamado Luiz Ribeiro, daquela terra, lhe dedicou os versos seguintes:

*Que importam as outras bandas,
Se esta é das mais antigas?
Todos nós gostamos dela,
Rapazes e raparigas.*

*A toda a parte onde vão,
Sejam aldeias ou cidades,
Deixam-nos, no coração,
A mais viva das saudades.*

*A vila Aldeia das Dez,
De beleza sem igual,
É do País, lés a lés,
Um mimo de Portugal.*

*Prossigam no bom caminho,
Com alegria, a tocar;
Que tenham sempre o carinho
Do povo que os escutar.*

*Que andem sempre com Deus
De cabeça bem erguida!
São estes os votos meus.
Boa sorte, melhor vida!*

*Ó Aldeia das Dez,
Tu és,
Nesta encantadora Beira
Uma chama sempre acesa,
Cheia de graça e beleza,
Amiga e hospitaleira.*

Leram? Pois então vamos a ver se os votos do Sr. Ribeiro se cumprem. Para isso é preciso a boa vontade e o sacrifício dos componentes para bem se prepararem e a boa vontade e a ajuda dos amigos e de toda a gente da nossa terra.

**Assine, leia
e divulgue a
"Voz do Santuário"**

SENHORA: estas leis do bom senso são para si

- 1 — Não farás da moda um ídolo ou um tirano que te prive da razão.
- 2 — Não procurarás provocar sensação em vão.
- 3 — Lembra-te de santificar as roupas que usas.
- 4 — Honra o teu corpo e alma para que um seja o espelho da outra.
- 5 — Não invejes as que se vestem com mais elegância do que tu.
- 6 — Não te vistas de maneira a perturbar o próximo.
- 7 — Nunca envergues roupas ou calçado que ainda não tenhas pago.
- 8 — Não te vistas para além das tuas posses, a fim de não enganares os outros e a ti próprio.
- 9 — Não desejes o luxo para seres admirado pelos outros, arriscando-te à pobreza de espírito.
- 10 — Não queiras estar sempre em dia com as últimas modas à custa do insulto da pobreza dos outros.

Nestes dez mandamentos condensou o dominicano P.^e Reginaldo Francisco alguns considerandos acerca do esbanjamento em luxo de certas damas cuja vaidade estabelece desolador confronto com um mundo sub-alimentado, mal agasalhado e sem habitação condigna.

Quantas ruínas nos lares, nas famílias, na moralidade pública, no bom nome de tantas donzelas que sendo honestas não hesitam apresentar-se como se o não fossem, dando aso a perigos e tentações por que nunca passariam se o exterior denotasse vergonha e dignidade interiores!

Foi a vaidade que levou Eva à perdição e é esse maldito vício que faz perder filhas de Eva sem conta.

Estas verdades não são para aquela em que está já a pensar: *São para si!*

Reclamação COM VISTA aos C. T. T.

Temos recebido por vezes algumas queixas de o jornal chegar atrasado a algumas terras da Beira Baixa e da Beira Alta. Acontece até assinantes da mesma terra receberem o jornal com dias de diferença. Ainda há pouco tempo o Sr. José Lourenço, de S. Vicente, se queixou e agora recebemos igual reclamação do Sr. António Fernandes Figueiredo, de Vila Franca do Ervedal.

Ora, os jornais saiem de Aldeia das Dez todos juntos e temos a certeza de que em Avô não ficam retidos.

Onde é que ficam a dormir a sesta?

Talvez os senhores carteiros saibam.

QUEM PERGUNTA — QUER SABER

Duas respostas a duas perguntas

Porque é que a Igreja proíbe o chamado casamento civil?

Resposta: O casamento não é um simples contrato. É um sacramento e só a Igreja tem domínio sobre os sacramentos.

O Matrimónio é sacramento — o registo civil não é casamento.

O chamado casamento civil envolve uma espécie de heresia, por excluir do Matrimónio duas verdades teológicas fundamentais: a autoridade exclusiva da Igreja em matéria de Sacramento, e a indissolubilidade, pela qual «o homem não pode separar o que Deus uniu».

Antes da concordata entre o Governo Português e a Santa Sé, a Igreja para não privar os seus filhos dos efeitos civis, permitia o casamento civil, tanto mais que, por lei, não se podia fazer o casamento religioso sem que primeiro se realizasse o registo civil. Era uma afronta à Igreja... mas era lei.

Depois que foi assinada a Concordata, o Estado reconheceu efeitos civis ao Casamento Católico, tornando assim desnecessário o acto civil, que continuaria a ser uma afronta à Igreja e um acinte à Autoridade Eclesiástica.

Por isso mesmo a Igreja proíbe aos católicos e a todas as pessoas que são baptizadas o chamado casamento civil e considera «pecadores públicos», sem direito a receber os Sacramentos, a Visita Pascal e a sepultura eclesiástica, aqueles que casarem civilmente e assim fiquem a viver.

Porque é que a Igreja não permite o divórcio?

Resposta: O matrimónio cristão tem duas propriedades essenciais: a unidade e a indissolubilidade.

A unidade do matrimónio consiste em que ele seja a união de um só homem com uma só mulher.

A indissolubilidade quer dizer que os esposos, uma vez que tenham contraído validamente o sacramento do matrimónio, nunca mais se podem desligar ou separar para contraírem outro casamento.

O casamento cristão, por nenhum poder humano e por nenhuma causa pode ser dissolvido, senão pela morte de um dos conjuges.

Foi Deus quem uniu, — por isso o homem não pode separar. É por esse motivo que a Igreja não reconhece ninguém com verdadeira e legítima autoridade para o fazer.

Pode, na verdade, haver motivos mais que justos e justificados para uma separação,

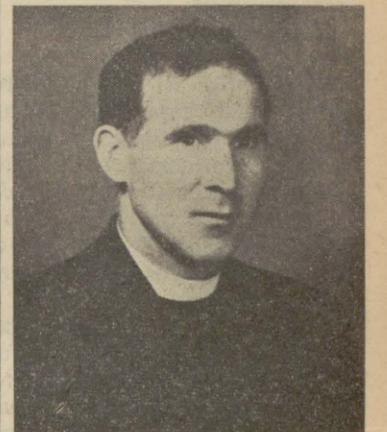
Assim não vale que é batota

Dois pilotos norte-americanos estiveram fechados 30 dias numa cabine especial, simulando uma viagem de regresso à lua. Um deles perdeu 6 quilos e meio de peso.

mesmo até para uma separação de pessoas e bem, mas nunca nenhum dos conjuges pode realizar novo casamento com outras pessoas.

O Estado Português, depois da concordata, reconhece ao matrimónio cristão a sua indissolubilidade e não permite mais o divórcio.

E muito bem. O divórcio é a ruína das famílias, é a causa de muita miséria, é a origem de muitas lágrimas e a infelicidade de muitas crianças.



P.º Ilídio dos Santos Portugal

No dia 13 de Novembro deixou a freguesia do Piódam o Sr. Padre Ilídio dos Santos Portugal, que durante 13 anos e dois meses parou aquela freguesia.

Já há bastante tempo e por várias vezes pedira ao Sr. Bispo para sair, pois a sua saúde assim o exigia.

O povo da freguesia viu-o partir com desgosto e com saudades e com razão. O P.^e Portugal, desde o primeiro dia, dedicou-se de alma e coração ao seu povo, e sempre procurou o bem das almas e a glória de Deus e o prestígio da Igreja.

O Piódam, pelo seu isolamento, pela falta de todas as comodidades, pela sua situação encravada no meio das montanhas, é difícil de servir e de parouar. Mas o P.^e Portugal, com espírito de sacerdote e com alma de verdadeiro missionário afez-se ao meio, aclimatou-se, e assim pôde realizar uma grande obra em toda a freguesia.

Todos os lugares da freguesia beneficiaram da sua acção e todas as capelas foram ampliadas ou melhoradas e algumas construídas de novo e até a própria igreja paroquial foi ampliada.

Sobre melhoramentos citemos apenas aqueles dos quais somos testemunhas: a estrada, o telefone e o Posto Médico. Foi ele o grande impulsionador destes melhoramentos, por eles se sacrificou e por eles trabalhou o melhor que lhe foi possível.

O nome do P.^e Portugal não ficou gravado em nenhum lápide, mas certamente ficará para sempre gravado nos corações daquela boa gente que jamais o esquecerá.